

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL EM FEIRA DE SANTANA-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Correia Costa¹, Rebecca Maria Oliveira de Góis², Thaís Juliany Caldas de Almeida³ e Waldelene de Araújo Gomes⁴

¹ Bolsista do Projeto de Extensão: “Promovendo a Saúde Integral na Primeira Semana de Vida de recém nascidos: uma estratégia de redução da mortalidade infantil em Feira de Santana-BA, 2009/2010”. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: polly_uefs@yahoo.com.br.

² Bolsista do Projeto de Extensão: “Promovendo a Saúde Integral na Primeira Semana de Vida de recém nascidos: uma estratégia de redução da mortalidade infantil em Feira de Santana-BA, 2009/2010”. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rebecca.gois@yahoo.com.br.

³ Bolsista do Projeto de Extensão: “Promovendo a Saúde Integral na Primeira Semana de Vida de recém nascidos: uma estratégia de redução da mortalidade infantil em Feira de Santana-BA, 2009/2010”. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thaisjuliany@yahoo.com.br.

⁴ Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre na Área de Saúde Coletiva. Email: waldelenegomes@yahoo.com.br.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Mortalidade Infantil.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação entre Universidade e Sociedade através da realização de atividades fora dos espaços internos da Universidade.

Uma das estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde (MS), a partir de 1984, visando incrementar a capacidade resolutiva dos serviços de saúde na atenção à criança, foi a de priorizar cinco ações básicas de saúde que possuem comprovada eficácia (promoção do aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunizações, prevenção e controle das doenças diarreicas e das infecções respiratórias agudas). Tais ações devem constituir o centro da atenção a ser prestada em toda a rede básica de serviços de saúde. (BRASIL, 2002)

Nesse sentido, o MS estabeleceu normas técnicas, definiu instrumentos operacionais e promoveu a capacitação de recursos humanos. Para que estas ações contribuam para a melhoria da saúde infantil, é necessária a capacitação técnica e o seguimento de normas já estabelecidas, bem como o trabalho integrado das equipes de atenção à criança e a mulher, articulando as ações básicas de saúde.

Consideramos que, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança desde o nascimento até os 5 anos de idade é essencial que se tenha um olhar diferenciado do cuidar, que possibilite respostas globais. Para avaliação dos cuidados oferecidos à mãe e ao bebê, na primeira semana de vida, todo recém nascido deve ser acolhido no domicílio ou na unidade básica com abordagem específica para problemas que levam ao desmame precoce e as várias intercorrências próprias desse período. De acordo com o Ministério da Saúde a redução da mortalidade infantil esta associada à qualidade da atenção básica e ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança com enfoque na Atenção às Doenças Prevalentes na Infância. (BRASIL, 2004)

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de bolsistas no Projeto de Extensão “Promovendo a Saúde Integral na Primeira Semana de Vida de recém nascidos: uma estratégia de redução da mortalidade infantil em Feira de Santana-BA, 2009/2010”, desenvolvido por docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem da

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Universidade Estadual de Feira de Santana. O objetivo deste trabalho é divulgar a relevância da extensão universitária para redução da mortalidade infantil, através de ações desenvolvidas na rede básica de saúde.

METODOLOGIA

Neste contexto, realizamos estudos em grupo sobre diversas temáticas como características do RN; amamentação: vantagens do aleitamento e as contra-indicações do aleitamento; alimentação complementar, estudo das patologias e outros temas inerentes à esta área de conhecimento, durante 1 ano, com a finalidade de nos prepararmos para a vivência da prática no Centro Social Urbano (CSU) e divisão das atividades pertinentes ao projeto como: captação dos recém-nascidos na primeira semana de vida, atendimento semanal regular a recém-nascidos na Unidade Básica de Saúde e em domicílio, realização de oficinas de educação em saúde para gestantes e puérperas, produção de material educativo e a formação de grupos de estudo.

Além disso, as bolsistas construíram um banco de dados como variáveis referentes à puerpéra e ao RN no Programa Estatístico “Social Package for the Social Sciences” - SPSS, versão 11.0 for Windows, o qual é alimentado mensalmente com os dados construídos com os trabalhos das bolsistas e da orientadora deste projeto.

RESULTADOS

Este projeto de extensão está em prática há 10 meses, por isso não foi possível evidenciar de forma numérica melhoras significativas na redução da mortalidade infantil na área de abrangência do CSU. Porém, percebemos que houve uma maior adesão à amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, além da menor ocorrência de patologia decorrentes da amamentação e das intercorrências comuns na infância.

Foram realizadas 243 consultas de ACD na Unidade Básica do CSU e 51 visitas domiciliares, sendo que em todas as consultas e visitas foram realizadas orientações quanto à alimentação da criança com enfoque na amamentação e em patologias mamárias provenientes da amamentação; além disso, houve 182 consultas de imunização; 76 encaminhamentos para pediatria e 100 encaminhamentos para atualização do cartão vacinal.

Outro resultado importante que está sendo alcançado com esse projeto de extensão é o aprendizado das bolsistas no que se refere à saúde integral da criança, aspectos da amamentação e patologias associadas; critérios para uma boa alimentação da criança; capacitação sobre todos os tipos de imunobiológicos, o que muito contribuiu e contribuirá para o engrandecimento na formação acadêmica, fazendo um diferencial na formação do futuro profissional de saúde.

CONCLUSÃO

Apesar do curto período de trabalho que não permitiu a visualização de significativas mudanças numéricas, pudemos perceber a contribuição deste projeto de extensão para melhorias na comunidade assistida, relacionadas à infância e à amamentação.

A participação da comunidade juntamente com a colaboração da Enfermeira da unidade foram aspectos relevantes e estimulantes para o trabalho realizado pelas bolsistas deste projeto. Porém, ainda encontramos algumas dificuldades na captação dos recém-nascidos na primeira semana de vida devido a uma ineficaz articulação com os agentes comunitários de saúde; falta de uma linha telefônica fixa que facilite a comunicação com as genitoras que possuem apenas telefone celular e falta de uma balança eletrônica para aferir o peso da criança.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Porém, esses aspectos negativos já estão sendo trabalhados, para que seja possível aumentar os resultados obtidos com o trabalho das bolsistas. Reuniões mensais estão sendo realizadas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e com a Enfermeira, com a finalidade de fortalecer o apoio deles na captação de recém-nascidos.

Além disso, a continuidade das ações desenvolvidas irá permitir a posterior comparação de dados e prováveis constatações da importância da extensão universitária nesse campo para redução da mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Agenda de Compromissos para a saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Departamento de Ações Estratégicas . Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. . Brasília: Ministério da Saúde, 2002.